



Mestrado em Economia e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO

PROVA COM CONSULTA

Duração: 2 horas e 15 minutos

7 de Janeiro de 2014

**NÃO COPIE POWERPOINTS DAS AULAS.
ELABORE AS RESPOSTAS POR SI PRÓPRIO(A).
SE COPIAR ALGO, DEVE INDICAR A FONTE. A NÃO REFERÊNCIA A
ESTA LEVA Á DESVALORIZAÇÃO DA RESPOSTA.**

I

Responda às três questões seguintes¹, utilizando, para cada uma delas, um máximo de 50 linhas.

1. “Portugal está no pelotão da frente da inovação na Europa”.
(*Diário Económico*, 19 de Novembro de 2013)

“Facto número 2: Num mundo de gigantes a dimensão conta. A União Europeia, no seu conjunto, é a maior economia mundial, com 26% do PIB mundial, seguida dos EUA com 23% e da China com 9% – ainda que em rapidíssima expansão. No entanto, se individualmente considerados, a primeira economia europeia – a Alemanha – vem apenas em quarto lugar. E de acordo com os ritmos de crescimento dos últimos anos, em 2050, se contabilizadas isoladamente, nenhuma economia europeia fará parte do top 10 a nível mundial. Parece-me evidente a conclusão: a necessidade de actuarmos como um todo.

Facto número 3: A dispersão de poder entre Estados e regiões do mundo torna mais premente a necessidade de um pólo europeu numa futura configuração multipolar do sistema internacional. É uma exigência que hoje vemos quando falamos com os nossos parceiros da Ásia, África e América Latina, que pedem mais da Europa e não menos da Europa.”

(Retirado de discurso de J. M. Durão Barroso no ‘Seminário Diplomático’, 3 de Janeiro de 2013)

a) Comente o primeiro excerto tendo em conta os resultados do Innovation Union Scoreboard 2013 (IUS 2013).

¹ Cotação por questão: 4.0 valores.

- b) Quais são, de acordo com o IUS 2013, as áreas onde Portugal tem mais fraco desempenho relativamente á média da EU 27?
- c) Comente os dois factos referidos no discurso de José Manuel Durão Barroso..
- d) Considera que a União Europeia tem dado, no domínio da política de inovação, uma resposta consistente com os factos enunciados? Justifique a sua resposta.

2. “Electrolux changes recipe for success. *Electrolux* is selling a professional stand mixer for SKr 15,900 (\$2,400). Handmade in France, the mixer is a reflection of the Swedish appliance company presence in professional kitchens.

But perhaps a more important product for *Electrolux* is a powerful cooking ventilation hood in display at its headquarters just outside Stockholm. However, it is not for Western shoppers. It is designed for China, to cope with heavy wok cooking. It is part of a kitchen that includes a dish sterilizer and a fridge with sparkling white doors.

The hood is a feature that could be soon incorporated in western kitchens as part of the third way that companies such as *Electrolux* are viewing emerging markets. [A]t first products were dumbed down [adaptados com pior qualidade] to cater for such countries. The second stage saw products being designed specifically for the likes of China and India. Now, *Electrolux* is learning from the emerging markets and applying it to the rest of its business. ‘It starts to flow back, things that can be redeployed to other geographies’”.

(*Financial Times*, 19 de Janeiro de 2013)

- a) Qual a sua opinião sobre as três fases do modo como as empresas multinacionais encaram os mercados emergentes? Justifique a sua posição.
- b) Qual dos imperativos sugeridos por Bartlett & Ghoshal é expresso no processo acima referido? Justifique.
- c) Isso transforma a Electrolux numa transnacional? Justifique a sua resposta.
- d) Quais as implicações que a visão apresentada no excerto tem sobre o modo como as multinacionais localizam e gerem as suas unidades de I&D à escala internacional.

3. “Welcome home. The outsourcing of jobs to faraway places is on the wane. Ideally’, said Jack Welch [o lendário presidente da GE - General Electric] in 1998 (...) ‘you’d have every plant you own on a barge to move with currencies and changes in the economy’. Reality followed vision of Mr. Welch, who was a pioneer of offshoring, setting up one of the first offshore service centres in Gurgaon on the outskirts of Delhi. GE’s line is now reversed. Jeff Immelt, Mr. Welch’s sucessor, calls outsourcing ‘yesterday’s model’. He has returned the production of fridges, washing machines and heaters from China back to [the GE plants in the United States]”.

(Retirado de *The Economist*, 19 de Janeiro de 2013)

“Knowledge transfer effects [for local firms] tend to be more positive when [multinational companies] act directly as lead firms within the value chain , as opposed to supply chain management firms (to whom [the multinationals] may outsource part of the burden of coordination of GVCs) or global buyers (e.g. for retailers”

(UNCTAD, *World Investment Report 2013*, UN, Genebra, pg. 160)

- a) No primeiro excerto fala-se de *outsourcing* e de *offshoring*. Está-se a falar igualmente de ambos ou, pelo contrário, o excerto refere-se especificamente a um deles? Justifique a sua resposta, recorrendo aos conceitos transmitidos na disciplina.
- b) Explique quais são as principais razões que levam as empresas a deslocalizar a produção para o estrangeiro.
- c) Jeff Immelt “*calls outsourcing ‘yesterday’s model’*”. Concorda? Porquê?
- d) Quais são, em sua opinião, os factores que podem explicar a afirmação expressa no segundo texto? Justifique as suas posições.

II

Desenvolva um dos três temas seguintes, utilizando 100 linhas no máximo
(Cotação: 8 valores):

1. Iniciativas inovadoras em subsidiárias se empresas multinacionais: principais estímulos e barreiras.
2. Os sistemas nacionais de inovação face à globalização.
3. O papel das redes de relações na aquisição de tecnologia.